

## Número de microempresas no Piauí cresceu 520% em 15 anos

(Natália Vaz e Larissa Gomes)



Para o presidente do Sebrae, Ulysses Moraes, o Piauí tem conquistado grandes avanços

Juntar dinheiro para montar seu próprio negócio já é um dos sonhos da maioria dos piauienses, que deixou de ver na iniciativa pública sua principal fonte de renda e de estabilidade. Um negócio bem montado e gerido adequadamente também pode assegurar a estabilidade financeira e ainda agregar o fato de que quem se arrisca no empreendedorismo pode ser seu próprio patrão.

Neste cenário, o Piauí vem ganhando grande destaque e relevância. Pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa Social da Fundação Getúlio Vargas mostra que 18% da população piauiense preferiu montar o próprio negócio e acreditar que pode dar certo, o que transformou o estado no maior do Brasil em quantidade de microempresários, proporcionalmente à população. O crescimento dos últimos 15 anos foi de 520% no Piauí.

Outro dado animador para o Piauí é o de que 65% das pessoas que procuram o Banco do Nordeste do Brasil em busca de financiamento para ingressar no mercado com um pequeno negócio é composto por mulheres, quedemonstra a vontade e a possibilidade do público feminino de estar ativo no mercado. Esses dados foram alguns dos dados exposto pelos palestrantes do Fórum Piauí que Trabalha, na manhã de ontem (16), no auditório da Federação das Indústria do Estado do Piauí (FIEPI).

Na avaliação dos palestrantes do primeiro painel, Ulysses Moraes, presidente do Sebrae, e Agostinho Neto, superintendente do Banco do Nordeste, o Piauí tem conquistado grandes avanços no ramo do microempreendedorismo e a abertura de crédito e a vontade de crescer dos piauienses são os fatores que mais contam para estas conquistas. “O Piauí deu passos largos em relação a isso nos últimos anos e a pesquisa é uma prova importante de que estamos no rumo certo. Os piauienses são um povo empreendedor, que trabalha e é competente, trabalha em equipe”, ressalta Ulysses.

De acordo com o presidente do Sebrae, somente em 2008, mais de quatro mil empresas foram abertas no Piauí e 84% delas se transformaram em bons negócios, proporção que torna o Estado o quarto melhor em sucesso de empresas no Brasil.

Para Ulysses Moraes, a principal mudança que o estado teve para tirar sua população da acomodação veio com a Constituição de 1988, quando o cidadão teve um redirecionamento para o mercado privado. “Foi ali que começou a expansão do microempreendedor individual e isso é uma coisa muito positiva”, pontua Ulysses, se referindo às vantagens que o microempreendedor possui no pagamento de impostos e previdência social e que este é o caminho certo rumo à redução do trabalho informal no Brasil.

A análise da situação das microempresas no Piauí é positiva, mas o estado ainda precisa investir em alguns setores, principalmente na qualificação dos profissionais. “Falta mão de obra qualificada, sobretudo, no ramo da construção civil e isso precisa ser melhorado. O cenário já mudou muito, mas ainda há essa carência”, ratifica.

O Sebrae age, atualmente, na área de capacitação profissional. Os profissionais que já atuam no mercado passam constantemente por treinamentos do Sebrae para melhorar a qualidade da prestação de serviços e, com isso, atrair mais visitas e investimentos ao estado. Além disso, forma pessoas na gestão de negócios, marketing e outras atividades relacionadas a como abrir uma empresa.